

COOPERATIVAS CONTRA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Roberto Rodrigues*

Desde 1923 é celebrado em todo o mundo, no primeiro sábado do mês de julho, o Dia Internacional do Cooperativismo (4 de julho em 2020), sob a coordenação da Aliança Cooperativa Internacional - ACI, organismo cúpula do movimento cooperativista planetário.

A ACI é formalmente uma instituição consultiva da ONU que, desde 1995 também celebra essa data como parte de sua agenda oficial.

Anualmente, a ACI define o tema que será objeto de estudos e trabalhos em todos os países cujas organizações de representação das cooperativas sejam filiadas a ela. E para este ano foi definido: “As cooperativas e a ação contra as mudanças climáticas”.

Mas o tema não é novidade para o cooperativismo brasileiro. Longe disso: cerca de 28 anos longe! Com efeito, na celebrada Conferência Eco-92 realizada no Rio de Janeiro em 1992, a ACI, em seminário sob os auspícios da Organização das Cooperativas Brasileiras- OCB, teve participação efetiva, trazendo lideranças do mundo todo para mostrar ações concretas que já realizavam naquele então em seus países, a favor de mitigação de mudanças climáticas.

Desde esse notável evento, as cooperativas brasileiras de todos os ramos vêm trabalhando ativamente a questão da sustentabilidade, ligada ao aquecimento global.

Entre as cooperativas agropecuárias estão as ações implementadas mais visíveis, em especial por causa das inovações tecnológicas desenvolvidas pelas instituições de pesquisa do setor e incorporadas pelos produtores rurais. Aí entraram por exemplo, os programas do Plano ABC (agricultura de baixa emissão de carbono) entre os quais se destacaram a Integração Lavoura/Pecuária/Floresta, a recuperação de pastagens degradadas, a fixação biológica de N ao solo, a regeneração e o plantio de florestas (já temos mais de 7,5 milhões de hectares plantados), o plantio direto, e tantos outros. As cooperativas da cadeia produtiva sucroenergética tiveram papel destacado na produção de cana de açúcar para fabricação do etanol, que emite apenas 11% do CO2 emitido pela gasolina, e as integradas para produção de carnes de aves e de suínos adotaram tecnologias restaurativas no tratamento de efluentes.

Pois bem. Em 2012 o Rio de Janeiro sediou a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, exatamente para avaliar o que de fato havia ocorrido nos 20 anos desde a Eco-92 do ponto de vista da sustentabilidade e do combate ao aquecimento global, de interesse de toda a humanidade.

E mais uma vez a OCB, em parceria com a FGVAgro e o Canal Rural, realizou um ciclo de entrevistas com lideranças governamentais, acadêmicas, empresariais, de organizações não governamentais, políticas e institucionais, para fazer uma avaliação dos 20 anos decorridos e, ainda mais, mirando o futuro. E tudo isso está consolidado no livro “Antes da Rio+20”, publicado pela OCB, que refere o resultado pouco ambicioso do gigantesco acontecimento.

E a verdade é que, em 2020, quando a ACI decide estabelecer como tema da celebração do Dia Internacional do Cooperativismo, “Cooperativas Contra as Mudanças Climáticas”, o nosso movimento, com a firme liderança da OCB, já tem feito a sua parte na contribuição para a mitigação do aquecimento global.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**

AGROANALYSIS - JUL/2020 - COOPERATIVAS CONTRA MUDANÇAS CLIMÁTICAS